FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO E INCLUSÃO ESCOLAR

Maria Aparecida Ferreira de PAIVA

Eliana Cristina Pedroso de OLIVEIRA

Cassiany Amaral Navas LEITE

Eder Pires de CAMARGO

UNESP/Bauru

Eixo 09 - Formação e profissionalização docente

maria.paiva@unesp.br

Palavras-chave: Educação Especial. Formação docente. Inclusão escolar.

1. Introdução

Os desafios vivenciados, diariamente, pelos profissionais da educação no interior das escolas Brasil afora apontam para a importância da formação continuada em serviço como pressuposto para a efetivação do processo de inclusão escolar.

Concebida como aquela realizada durante o exercício da profissão, seja ofertada pela rede de ensino em que se trabalha ou pela iniciativa dos próprios profissionais, a formação continuada em serviço desponta como ponto de partida para que haja um maior aprofundamento sobre a temática através da participação de cursos de diferentes cargas horárias ou modalidades, os quais podem refletir em uma prática pedagógica cada vez mais inclusiva (Paiva, 2025).

Dessa forma, esta foi a temática de uma pesquisa de doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência, da Unesp, campus de Bauru, realizada durante os anos de 2021 a 2025, cujo objetivo geral foi analisar as contribuições que uma proposta de formação continuada em serviço de professoras do ensino comum e gestoras dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I de uma escola municipal, no ano letivo de 2022, sobre o ensino da matemática com as crianças com Autismo podem desencadear ao processo de escolarização e inclusão destas.

Assim, este trabalho apresenta-se como um recorte desta pesquisa, visando levantar reflexões acerca da temática e divulgação de alguns de seus resultados, objetivando contribuir para a implementação de práticas, cultura e políticas inclusivas.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa realizada configurou-se como qualitativa com abordagem participante do tipo colaborativa com cunho descritiva, explicativa. Teve como embasamento teórico de todo o percurso metodológico autores como Gerhardt e Silveira (2009) ao definirem pesquisa qualitativa, Gil (2008) com a definição de pesquisa, a qual, segundo este autor está atrelada ao "[...] processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico", cujo objetivo fundamental "[...] é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos" (Gil, 2008, p. 26). Já os autores, Sampieri, Collado e Lucio (2006), embasaram a definição de pesquisa descritiva e, novamente Gil (2008), definiu as pesquisas explicativas.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma pequena cidade do centro-oeste paulista, tendo como participantes as professoras, incluindo a pesquisadora, e as gestoras desta unidade escolar. Foram utilizados questionários via *Google Forms* no início da pesquisa e ao final, após a conclusão de um curso de formação continuada em serviço implementado sobre a temática da inclusão de estudantes com autismo em interface com o ensino da Matemática.

Resultados

Os dados constituídos antes e após o curso de formação implementado mostraram o quanto a reflexão por parte dos profissionais da educação é premissa para o desvencilhamento do caráter apenas técnico do ato de ensinar, o quanto que os sujeitos envolvidos vão se constituindo e construindo os conhecimentos nas relações ou interações entre o meio e eles próprios.

O curso desenvolvido buscou atender as demandas das professoras e gestoras, ouvi-las em suas angústias e inquietações e, apontar possíveis caminhos a partir da teoria e de práticas bem sucedidas, tendo a troca de experiências e a articulação da prática e da teoria em um constante movimento de ação-reflexão-ação. Aliás este foi um dado que esta pesquisa trouxe quando estas profissionais apontaram para a importância de participarem de cursos não generalizados, mas pautados no cotidiano e nos desafios que ele impõe, tornando-se mais significativo.

Outro resultado obtido indica que os momentos de Atividade de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), constituintes da carga horária de trabalho dos profissionais da educação, merecem uma atenção especial, sendo destinadas para a formação continuada em serviço e não por outras demandas do contexto escolar.

2. Desenvolvimento

A formação continuada em serviço requer espaços de intervenções pontuais, cuja proximidade com o lócus da educação pode ser explorada de modo a ofertar cursos sobre as temáticas preponderantes dos desafios cotidianos, de dificuldades e de anseio dos que ali exercem o seu trabalho pedagógico.

A formação continuada em serviço pode ser sim efetiva, modificando práticas e processos no interior das escolas, instrumentalizando os profissionais da educação para lidarem da melhor maneira possível com os desafios advindos do processo de inclusão escolar dos estudantes com autismo, quando incorporados em políticas públicas das próprias secretarias, baseadas nos índices, nos dados dos censos escolares como o aumento considerável no número de matrículas, nas necessidades dos profissionais da educação e nas pesquisas voltadas para a área da Educação Especial na perspectiva inclusiva que clamam por formação como pressuposto para o sentimento de estarem preparadas para lidarem com a diversidade dos estudantes em sala de aula comum.

3. Conclusões

O tempo dedicado ao estudo de temáticas relevantes, à troca de experiência, ao embasamento teórico, à articulação entre teoria e prática, ao movimento de reflexividade sobre o fazer docente, enriquecem o processo de ensino e se tornam mais significativos para estes profissionais.

Experiências de formação em grupo, onde um profissional aprende com outro mais experiente, dentro de sua própria rede de ensino, tornando-se multiplicadores daquilo que vivenciam ou do conhecimento que já consolidaram, despontam como construto de um modelo de formação continuada em serviço possível de ser implementada, organizada e sistematizada pelas esferas micro da educação, tais como as redes de ensino, as secretarias de educação e as unidades escolares. Ressignificar os momentos de ATPC torna-se imperativo dentro desta perspectiva.

4. Principais referências

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 6 ed. 2008.

PAIVA, M. A. F. de. **Formação continuada em serviço:** interface entre o ensino da matemática e a inclusão de estudantes com autismo**.** [Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências de Bauru]. Repositório UNESP, 2025. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/191239. Acesso em: 29 maio 2026.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.